

## O QUE PENSAM SOBRE CIÊNCIA, OS JOVENS RECÉM-INGRESSOS NA UNIVERSIDADE?

Jardenson Ferreira de Freitas <sup>1</sup>  
João Maria Pires <sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo a Ciência estruturou, normatizou e formatou os métodos e os processos para o desenvolvimento do conhecimento humano, alcançando atualmente inúmeros avanços ao que tange os diversos ramos da sociedade, como por exemplo, saúde, educação, moradia, meio ambiente, bens e utensílios etc. (CÓRDOLA; NASCIMENTO, 2018).

Na contemporaneidade as Instituições de Ensino Superior (IES) têm se destacado pela ampliação e divulgação do conhecimento científico, por meio dos pilares educacionais de ensino, pesquisa e extensão (ALVAREZ; CASTELLUCIO; ALMEIDA, 2013). Contudo, de acordo com Palácios, Galbarte e Bazzo (2003), torna-se difícil dimensionar a importância da ciência no mundo atual, isso porque, para diversas pessoas, ela é algo ainda distante e um tanto difuso. Essa situação se torna agravante quando se observa a falta de interesse dos jovens pela ciência e pela carreira científica, o que segundo Santos-Gouw, Mota e

Bizzo (2016) tem colocado em alerta professores, acadêmicos e elaboradores de políticas públicas. Nesse contexto, Pereira, Santos-Gouw e Bizzo (2011) afirmam que identificar o conhecimento e interesse dos jovens pela ciência é uma forma significativa de relacionar sua relevância para eles e como ela influencia suas preferências, sua formação pessoal e escolhas futuras (relacionadas à carreira e profissão). “Além disso, conhecer o interesse dos jovens pela ciência pode trazer desdobramentos para as políticas públicas relacionadas à divulgação científica e aos currículos disciplinares nas instituições de ensino (PEREIRA, SANTOS-GOUW; BIZZO, 2011, p.3)”.

É, pois, nessa perspectiva de conhecer um pouco mais da representação de ciência entre os jovens, que nosso estudo está inserido. Com o foco de conhecer um pouco mais sobre o que os jovens da grande Natal-RN, pensam sobre ciência, tomamos como aporte teórico as ideias de Serge Moscovici e a sua teoria das Representações Sociais (RS). Esta, numa primeira referência, pode

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Direito da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, [autorprincipal@email.com](mailto:autorprincipal@email.com);

<sup>2</sup> Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Professor adjunto na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, [pires.joao2@gmail.com](mailto:pires.joao2@gmail.com)

ser definida como “uma modalidade de conhecimento particular tendo a função de elaboração dos comportamentos e da comunicação entre os indivíduos” (MOSCOVICI, 2012, p. 27). Moscovici (2005) propõe em seus estudos, que as representações que habitam a esfera do senso comum podem ser analisadas como ciência, pois tudo o que percebemos do mundo são respostas a estímulos do ambiente no qual vivemos.

## **METODOLOGIA**

Os dados aqui apresentados, como dito anteriormente, são resultados primários de um recorte do projeto “Representações sociais da ciência, entre os jovens da Zona Norte de Natal-RN”, vinculada ao Programa Institucional de Iniciação Científica da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Na primeira fase, foi dirigida a 32 jovens recém-chegados à universidade, matriculados nos períodos iniciais dos cursos de Ciências da Religião, Ciência e Tecnologia, Ciência da Computação e Direito.

Para o levantamento e a captação dos dados, utilizou-se do instrumento questionário via google forms, o qual estava constituído sete questões de múltipla escolha e de cunho discursivo, oferecendo maior liberdade ao participante da pesquisa. Na estrutura formal do questionário, foram incorporados os seguintes pontos: I) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, visando a segurança do pesquisador e pesquisado; II) questões para traçar o perfil dos estudantes investigados e; III) questões sobre as representações da ciência. A estratégia de aplicação do questionário levou em consideração o contexto pandêmico que estamos vivendo, por isso foi aplicado via Google meet, com um período para resolução de 30min. Os dados obtidos no Google forms foram exportados para Microsoft office Excel 2016, análise e interpretação das representações sociais dos estudantes sobre a Ciência.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como destacado anteriormente, os dados obtidos e analisados que apresentamos aqui, representam apenas o início de um longo processo que ainda temos com a pesquisa proposta. Mas, já é possível perceber o quão importante são seus indicadores para fomentar discussões significativas nas nossas instituições de ensino, principalmente nas disciplinas com objetivos mais específicos na formação científica.

Com a realização da pesquisa estamos nos aproximando de uma melhor compreensão da representação da ciência, entre os jovens que chegam à Universidade do Estado do Rio Grande do

Norte, especificamente no campus do Natal, onde ocorreu essa primeira fase. A ideia é ampliar o alcance da pesquisa, utilizando os dados para promover ampla discussão com educadores e educandos, sobre os referenciais teóricos e metodológicos que estão sendo usados na formação científica dos jovens.

A seleção dos dados que ora apresentamos foram obtidos nos primeiros níveis da graduação e nos revelam uma lógica que merece atenção e discussão no sentido de melhor conhecer os jovens que chegam à universidade. Tomando como base a faixa etária entre 16 e 20 anos, a que mais nos interessa, eles representam um universo de 62,5%. Destes, apenas 15% são residentes na Zona Norte, onde está geograficamente localizada a UERN, Universidade pública, mantida pelo Estado do Rio Grande do Norte e campo oficial da nossa pesquisa.

Mesmo nossa preocupação primeira aqui, seja os jovens que chegam à universidade e o que eles pensam sobre ciência, os indicadores acima sugerem que a procura por cursos universitários, ainda está longe de seduzir os jovens baixa renda, em sua maioria residentes na Zona Norte de Natal. Ou seja, mesmo convivendo no entorno da Universidade, eles ainda são minoria na vida acadêmica da UERN-Natal, apenas 15%. Ao nosso entendimento, trata-se de um dado que merece discussão, principalmente porque se trata de uma instituição pública, com ensino gratuito, com missão de atender as demandas sociais. O que acontece? Trata-se do desinteresse dos jovens pela ciência? Ou, diz respeito ao fato da UERN, enquanto instituição, não cumprir de modo satisfatório seu papel de fomentadora do saber científico, junto à comunidade?

Em outro momento da pesquisa, esses mesmos jovens, recém-chegados à universidade, quando indagados sobre terem ou não conhecimento científico, 37,5% responderam que “sim”, 21,9% que “não” e 40,6% relataram que “talvez”. É possível observar nessa situação, a “insegurança” nos conceitos básicos que foram modelados no Ensino Médio, como fundamentos consistentes para bem compreender a ciência em sua forma e conteúdo. Mais uma vez, ainda que se trate de uma pesquisa embrionária, esses dados nos incomodam. Trata-se de um tempo significativo do ensino formal, oferecendo conteúdos gerais e específicos e, de alguma forma, buscando estimular esses jovens a ingressarem no Ensino Superior, mas que se perdem algum lugar do processo, deixando uma enorme lacuna na base da formação científica deles.

Por sua vez, quando perguntados sobre a importância ou não da ciência, hoje, na sociedade, 100% declararam que “sim”, que a ciência tem papel fundamental na sociedade atual. No entanto, quando indagados se pretendiam ser cientista, 43,8% asseguraram que pretendiam, 28,1% disseram que não pretendiam, os demais admitiram outras respostas. Essa pretensão, inclusive, pode estar relacionada a indecisão do jovem quanto a escolha do curso “certo”. Ao nosso entender, ainda que se trate de jovens em estágio inicial de formação, esses dados merecem ser discutidos.

Principalmente nas disciplinas propedêuticas, responsáveis por fundamentar e aguçar o espírito científico, junto aos jovens recém-iniciados na ciência.

O reconhecimento dos e das estudantes sobre a relação estabelecida entre a ciência e a sociedade refletem com os pressupostos de Pinheiro, Silveira e Bazzo (2009) ao afirmarem que o desenvolvimento da Ciência tem ocasionado diversas transformações na sociedade contemporânea nos níveis econômicos, políticos, tecnológicos e sociais. Ainda conforme os autores, “[...] é comum considerarmos a ciência e a tecnologia como motores de progresso que proporcionam não só o desenvolvimento do saber humano, mas também uma evolução para o homem (PINHEIRO, SILVEIRA; BAZZO, 2009, p.1).

Por fim, oferecemos uma pequena amostra do modo de pensar e ver ciência dos sujeitos da pesquisa. Apresentaremos na sequência, trechos com informações descrevendo o que alguns compreendem por Ciência. Os participantes estão aqui representados pela letra “E”, acompanhado de um numeral. Nesse sentido, temos por exemplo, o E5 que afirmou “eu compreendo a ciência como uma área que ajuda a compreender e a entender através de teorias e comprovações a explicação de fenômenos as quais são considerados inexplicáveis.” Já o E16 ofereceu uma breve conceituação para Ciência, apontando-a como “Um conjunto de práticas sistemáticas que em sua maioria visam buscar o entendimento do modo como as todas as coisas funcionam”. O E22 construiu uma definição para a ciência apontando aspectos e métodos, citando o seguinte: “No meu ponto de vista, é conhecimento produzido envolvendo experimentação e coleta de dados, com o objetivo de demonstrar, por argumentação, uma solução para um problema proposto, em relação a uma determinada questão.”

Os pequenos trechos acima citados revelam, ao nosso entender, uma luz no fim do túnel. Os discentes demonstraram ter, ainda que de forma superficial, representações plurais sobre a Ciência, as quais podem nos servir de “consolo”, uma vez que identificamos jovens interessados em fazer ciência. Por outro lado, também acende um alerta de que é necessário urgentemente ações consistentes, por parte de todos que fazem a academia, no sentido de acolhimento aos recém-ingressos à universidade. Acolhimento aqui com o referencial de “cuidados emergenciais” na formação desses jovens. Entre os quais o de inseri-los em um ambiente provocativo e estimulante do saber e do fazer ciência.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como dissemos no início, os resultados aqui apresentados fazem parte de um estudo ainda embrionário. Mas, fizemos questão de já começar a divulgá-los, com a intenção de provocar e já

iniciar a discussão no âmbito acadêmico. Temos clareza que boa parte dos jovens investigados tem interesse em uma boa formação científica. Eles e a sociedade como um todo, acreditam que na importância da Ciência para superação dos nossos obstáculos evolutivos, com a luz da razão evidenciando, clareando caminhos obscuros do nosso processo existencial.

Sendo assim, cabe a nós que já estamos na academia, imersos ativamente no fazer ciência, apoiar e incentivar o que já está dando certo, mas, também investigar possíveis pontos que emperram o avanço da ciência, para, dentro do que está ao nosso alcance, somar esforços visando alternativas que possam melhorar a formação científica. Pensar e criar estratégias para captar as bases de compreensão dos discentes, bem como estimulá-los a descobrir que são capazes não apenas de definir e explicar a Ciência, mas, também de encontrar respostas para alguns dos problemas que compõe sua própria realidade.

Desse modo, estaremos não apenas identificando o modo como pensam os jovens que chegam à universidade, mas, levando-os a perceberem que quando tomam por base suas próprias experiências e incorpora a elas o modo de pensar, conhecer e produzir científico, estão tendo a oportunidade de mudar suas histórias de vida. Foi com esse propósito que trouxemos esses primeiros resultados da nossa pesquisa. Ao mesmo tempo em que provocamos a discussão em torno da representação de ciência, entre os jovens recém-chegados à universidade, nos identificamos com a necessidade alimentar entre esses jovens, o desejo de mudança da realidade, a partir da sua realidade, a partir do envolvimento em projetos de iniciação científica que lhes possibilitem desenvolver o interesse pela ciência e pela carreira científica.

## REFERÊNCIAS

ALVAREZ, L. D. G.; CASTELLUCIO, A. C.; ALMEIDA, V. C. **Da pesquisa para a sociedade: reflexões sobre a comunicação científica e tecnológica**. Ilhéus: Editus, 2013.

CÓRDULA, E. B. L.; NASCIMENTO, G. C. C. Produção de conhecimento nas instituições de ensino superior: entre desafios e perspectivas. **Revista Educação pública**, v.18, p.1-7, 2018.

FRANCELIN, M. M. Ciência, senso comum e revoluções científicas: ressonâncias e paradoxos. **Ciência da Informação**, Brasília, v.33, n.3, p. 26-34, 2004.

MOSCOVICI, S. **A psicanálise, sua imagem e seu público**. Petrópolis: Vozes, 2012.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2005.



PINHEIRO, N. A. M.; SILVEIRA, r. M. C. F.; BAZZO, W. A. O contexto científico-tecnológico e social acerca de uma abordagem crítico-reflexiva: perspectiva e enfoque. *Revista Iberoamericana de Educación*, v. 49, n. 1, p. 1-14, 009.

PALACIOS, E. M. G.; GALBARTE, J. C. G.; BAZZO, W. Introdução aos estudos CTS (Ciencia, Tecnología e Sociedad). *Organización de Estados Iberoamericanos: OEI*, 2003.

PEREIRA, H. M. R.; SANTOS-GOUW, A. M.; BIZZO, N. O interesse dos jovens brasileiros pelas ciências: algumas considerações sobre a aplicação do projeto internacional ROSE no Brasil. In: *Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências*, 8., 2011. Atas ENPEC. Campinas, São Paulo: ABRAPEC, 2011.